Ana Cesar Cristina – Esvoaça… esvoaça…

É como a vela que se apaga,
E a fumaça sobe e se atenua.
É o amor fraco que se apaga,
Não adiantam poemas para a lua.

Sofre o homem, o amor acaba
E a doce influência esvoaça
Como o fio adelgaçado
De fina e translúcida fumaça

Esvoaça, esvoaça…
Atenua o amor,
Atenua a fumaça.

Para que tanta dor?
E o amor que vai sumindo,

Adelgaça, esvoaça, esvoaça…

Ana Cesar Cristina, Poética